

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTES POR INTOXICAÇÃO ACIDENTAL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Sarah Juliane Oliveira Magalhães<sup>1</sup>, Francine Fernanda Silva<sup>1</sup>.

Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)<sup>1</sup>

Email: [sarahjulianemagalhaes@gmail.com](mailto:sarahjulianemagalhaes@gmail.com)

**Introdução:** envenenamento ou intoxicação se refere ao efeito prejudicial que determinadas substâncias exercem sobre o organismo quando ingeridas, inaladas ou quando em contato com a pele ou mucosas. As intoxicações intencionais ou acidentais são responsáveis por uma significativa parcela de morbidade e mortalidade e, portanto, requerem uma investigação minuciosa dos acometidos. O contato não intencional com substâncias nocivas pode ocorrer de diversas formas, desde a exposição ocupacional, mistura de produtos de limpeza domésticos, overdose ou interação medicamentosa. **Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico em relação a mortalidade por intoxicação acidental na Região Sudeste do Brasil no período de 2017 a 2022. **Metodologia:** estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, realizado por meio de dados obtidos a partir do departamento de informática do SUS (DATASUS) referentes ao intervalo de 2017 a 2022. Analisou-se a região Sudeste e seus respectivos estados, além da faixa etária e sexo. **Resultados:** no período analisado o número absoluto de mortes por envenenamento acidental na região Sudeste foi de 3065, sendo o Rio de Janeiro o estado com mais óbitos (1530), seguido de São Paulo (788), Minas Gerais (541) e Espírito Santo (206). A maioria das vítimas estava na faixa etária de 20-29 anos (867) e logo após de 30-39 anos (585), com exceção do Espírito Santo onde a faixa etária com maior incidência é a de 30-39 anos, com 56 casos, e a 2ª faixa etária com mais óbitos é a de 40-49 anos, com 45 casos. O sexo mais atingido foi o masculino (2078), em todos os estados. **Conclusões:** verifica-se que os óbitos por envenenamento não acidental na Região Sudeste se concentram no estado do Rio de Janeiro, sendo a maior incidência no sexo masculino e na faixa etária de 20-29 anos. Dado o elevado número de casos concentrados na Região Sudeste e a morbimortalidade associada à intoxicação, é imprescindível que haja um investimento nas ações de cuidado e prevenção à exposição à substâncias nocivas, assim como medidas de educação em saúde que visem orientar a população sobre quais as substâncias tóxicas a que ela está mais exposta e os riscos associados, evitando que haja contato não intencional.

**Palavras-chave:** Envenenamento. Mortalidade. Análise.

**Área temática:** Emergências Clínicas.